

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA À TRAÇÃO DE REPAROS EM RESINA COMPOSTA

Cintia Gaio Murad; Aquira Ishikiriyama
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

(Orientador)
-, - Paraná

Este trabalho avaliou in vitro a resistência adesiva de reparos em resina composta, sob teste de tração. Corpos de prova foram preparados em um dispositivo metálico que fornecia espécimes em forma de halteres. Oitenta hemi-espécimes foram confeccionados com resina composta microhíbrida. Após armazenamento em água destilada durante quinze dias, os meio-espécimes tiveram a interface do reparo desgastada com ponta diamantada, em seguida, condicionada por trinta segundos com ácido fosfórico 37%, lavada com água e seca. Os hemi-halteres foram divididos em quatro grupos de vinte espécimes, e cada grupo recebeu um sistema adesivo: Grupo I: uma camada de adesivo; Grupo II: uma camada de silano e uma camada de adesivo; Grupo III: uma camada de silano; Grupo IV: três camadas de silano. Os espécimes foram recolocados no dispositivo metálico, e o reparo foi completado com a mesma resina composta. Estes foram mantidos em água destilada por 24 horas, e submetidos a teste de tração na máquina de ensaio universal EMIC. Os testes estatísticos aplicados foram Análise de Variância a um critério, seguido de Teste de Tukey ($p < 5\%$). Os resultados obtidos foram (média \pm desvio padrão) para o Grupo I: 28,93 \pm 7,68; Grupo II: 27,87 \pm 9,57; Grupo III: 20,59 \pm 5,82 e Grupo IV: 22,0 \pm 6,69, demonstrando que a aplicação de adesivo tem influência positiva, estatisticamente significativa na resistência à tração, comparado com a aplicação isolada do silano. A associação adesivo/silano não demonstrou vantagem em relação ao uso isolado do agente adesivo, e o uso de três camadas de silano não elevou a resistência adesiva comparada com a aplicação da camada única.

cintiamurad@brturbo.com;